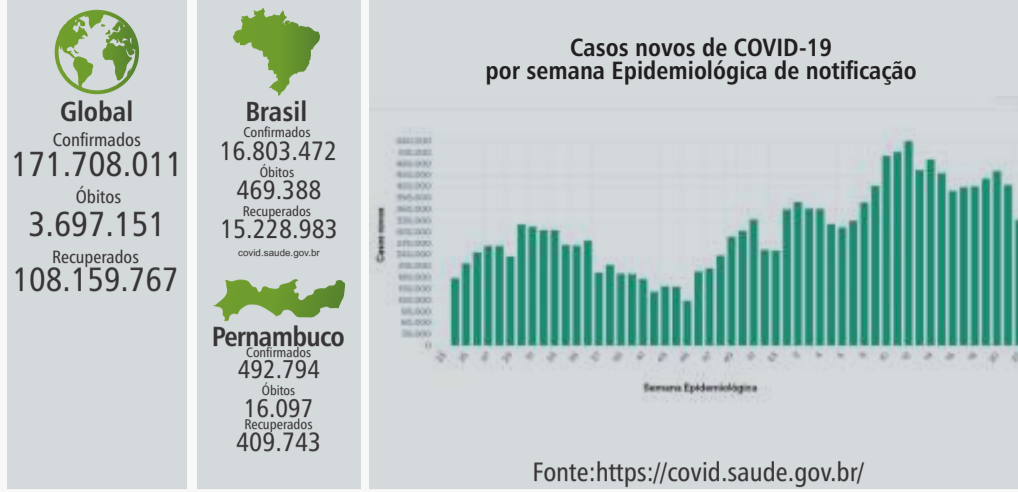


Casos Atualizados



Casos	Cidades	Ouricuri	Santa Maria da Boa Vista	Petrolina	Salgueiro	Serra Talhada	Floresta
Confirmados		2.470	1.234	28.160	6.117	8.849	1.523
Recuperados		2.287	1.160	23.899	5.763	8.513	1.426
Óbito		76	22	437	115	149	30

Covid-19: casos em Petrolina e a importância das vacinas no controle da pandemia

Escrevo no último domingo de maio/2021. Estamos há 15 meses assustados com a Pandemia da COVID-19 no Brasil. E não é para menos: 450 mil mortos. Pessoas cujas vidas foram interrompidas antes do tempo por tantas negligências governamentais e da população como um todo, pois, mais uma vez, leio na imprensa local as aglomerações e festas clandestinas que as pessoas continuam frequentando. Pergunto-me, onde vamos parar?

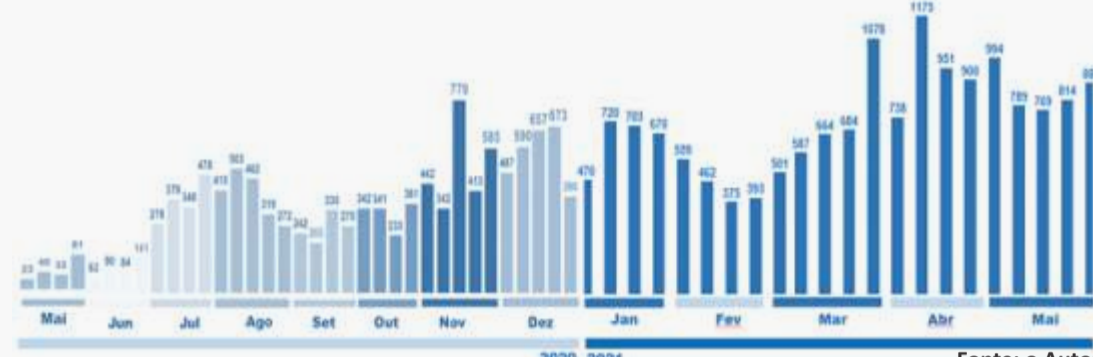
Há 45 dias, eu, que tanto me cuidei (e me cuido) também fui contaminada pelo SARS-CoV-2, pois uma pessoa de minha residência teve emergência médica e foi contaminada na clínica. Tenho 3 comorbidades (obesidade, hipertensão e imunidade reduzida por fazer quimioterapia para manter sob controle um câncer que tive há 15 anos). O diagnóstico foi rápido e o tratamento precoce (sem cloroquina, obviamente), fez toda diferença para alguém com tantas comorbidades não ser intubada. Foram dias a fio, com inúmeras medicações, acompanhamento médico diário (filha, sobrinhos, alunos médicos, oncologista), muita oração e a certeza do quanto esse vírus afeta a fisiologia corporal. Fiquei um mês sem

condição de trabalho (e sou elétrica, amo trabalhar). Enquanto era cuidada, imaginava todos que não tiveram acesso a um tratamento eficaz, rápido e por isso morreram. Também conheço quem teve acesso a todo tratamento e ainda faleceu. Minha família, como tantas outras no Brasil, chora a partida de seus entes.

Diante de toda essa realidade, decidi aproveitar esse espaço de divulgação do IF SERTÃO-PE e partilhar informações simples, mas que sejam úteis para cada leitor convencer mais alguém sobre a importância das **medidas de higiene** (máscara, lavar as mãos), de manter o **distanciamento social** (evitar aglomerações, inclusive, da família) e da **vacinação**. Somente essas 3 ações conjuntas vão nos conduzir ao controle da Pandemia da COVID-19. Para convencê-los dessa necessidade, trago na Figura 1 o registro dos casos semanais de COVID-19 em Petrolina-PE. Se todos estivessem voltados ao controle da pandemia, nosso cenário seria diferente desse gráfico.

Prof.ª M.Sc. Mary Ann Saraiva Bezerra
Bióloga, IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina Zona Rural

Figura 1: Aumento Semanal de Casos de COVID-19 em Petrolina-PE, de maio/2020 a maio/2021



O aumento é crescente, com alguns períodos de redução semanal. Os momentos de fechamento de comércio não surtiram efeito no controle da doença. Aliás, na última semana de Agosto e primeira semana de Setembro/ 2020, o comércio estava aberto e houve redução significativa dos casos semanais. Há muito o que ser investigado. Mas, um fato é claro: após as eleições verifica-se um pico de casos, bem como, 15 dias após o Carnaval. Esses registros demonstram o quanto não há uma liderança nacional, dando o exemplo que o povo precisa para viver no “novo normal”, onde atividades econômicas convivam com as medidas de distanciamento social e de higiene a fim de reduzir casos e mortalidade.

Vacinas: importante recurso para controlar a pandemia da COVID-19

O Governo brasileiro demorou muito a realizar compras de vacinas em 2020. E, somente a vacinação de cerca de 75% da população possibilitará o controle da pandemia. Deveremos atingir esse percentual por volta de dezembro de 2021. Para isso, precisamos convencer as pessoas da importância e segurança das vacinas. Todas são tecnologias seguras e que a ciência trabalha há muitos anos.

Nos últimos dias, propagam-se notícias questionando a eficácia da CoronavaC, pois pessoas tomaram e vieram a morrer. Isso não é nenhuma novidade para a Ciência. As vacinas garantem de 90 a 95% de eficácia, evitando a morte. Mas, em cerca de 5% dos casos, geralmente associado à comorbidades e falhas na imunidade do indivíduo vacinado, pode haver contágio (se a pessoa não usa máscara, higiene nas mãos e distanciamento social) e agravamento do estado de saúde com possível morte. Não há vacina 100% eficaz contra a maioria das doenças, pois a vacina é um estimulador de resposta

imunológica e isso, depende do estado geral de saúde de cada indivíduo. Porém, as vacinas, desde que foram inventadas em larga escala por Louis Pasteur, na França, no final do século XIX, mudaram significativamente a capacidade de sobrevivência da humanidade diante de inúmeras doenças virais e bacterianas. Nessa ótica, vacine-se contra a COVID-19. Continue com uso de máscara e muita higiene para não se arriscar a ser os 5% de falha. As UTIs estão sempre lotadas. Os idosos, vacinados desde janeiro/fevereiro, são atualmente minoria nas UTIs, hoje repletas de jovens e adultos, muitos sem nenhuma comorbidade.

Então, proponho que você use as informações adiante, sobre as principais vacinas que o Brasil comprou, para convencer os resistentes à vacina, os negacionistas, a se vacinarem. Esse é um papel de cada um de nós. Use essas informações para combater os inúmeros absurdos que são propagados pelas redes sociais sem nenhum critério científico.

1. Vacina CoronavaC: é uma vacina de vírus inativado, produzida pela chinesa Sinovac, envasada no Brasil pelo Butantan. A tecnologia de produção dessa vacina segue os mesmos conceitos básicos da produção de vacinas desde o início do século XX. Durante toda a infância, todos nós já tomamos vacinas com vírus inativado inúmeras vezes.

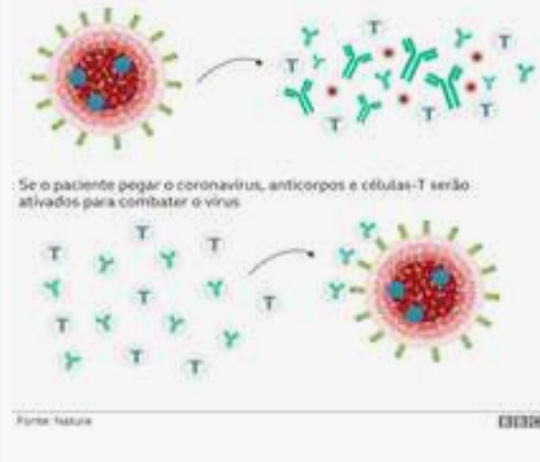
2. Vacinas BioNTech/Pfizer: é uma vacina de RNA, que ao ser inoculado nas células humanas, determina a síntese de uma proteína viral, que tem ação antigênica. Na tecnologia de produção dessa vacina, o RNA sintético é encapsulado em nanopartículas de lipídios (lipossomos), servindo como veículo que levará o RNA sintético até as células humanas. Dentro das células humanas, o RNA viral produz a proteína viral spike (S), estimulando as células humanas da resposta imune. Cerca de 90 a 95% das pessoas imunizadas com essa vacina, mesmo em contato com o SARS-CoV-2, se defendem e não adoecem.

Como deve funcionar uma vacina de RNA

Cientistas pegam parte do código genético do vírus que diz às células o que fazer e o cobrem com lipídios, de forma que ele possa entrar nas células do corpo

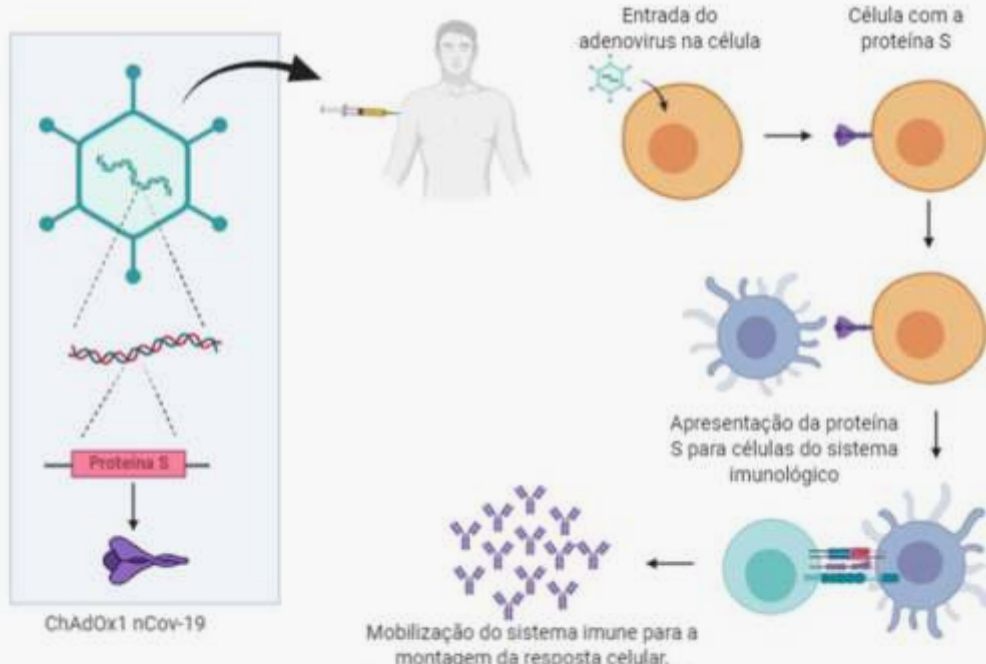


A vacina entra na célula e a orienta a produzir a proteína "spike" do coronavírus



3. Vacina Astra/Zeneca/Oxford: é uma vacina de DNA que contém um vírus (adenovírus de macaco, em verde na figura), modificado em laboratório para conter um fragmento de DNA, capaz de fazer RNA viral, que é traduzido na proteína S (ou spike) do SARS-CoV 2. As modificações impedem que o adenovírus se replique e cause dano nas nossas células, mas permitem que o adenovírus seja o transportador do gene que fará a proteína antigênica spike (S) dentro das células. A proteína S é produzida nas células humanas e apresentada ao sistema imunológico, gerando anticorpos protetores contra o SARS-CoV-2.

Essa tecnologia usando adenovírus modificado vem sendo testada com segurança em seres humanos desde 2012, em formulações contra malária, gripe (influenza), tuberculose, câncer de próstata, febre chikungunya e síndrome respiratória aguda do oriente médio (MERS).



As novas variantes do coronavírus causador da COVID-19

Os vírus são parasitas obrigatórios com alta capacidade de mutação (modificação ao acaso em seu material genético). Sempre foi assim. O Vírus HPV, por exemplo, tem mais de 100 variantes, mas só 4 delas são de importância médica, pois desencadeiam câncer de colo uterino em mulheres e de reto, ânus ou pênis em homens. Tanto, que há 4 anos o SUS introduziu a vacina do HPV para meninos e meninas, entre 10 a 14 anos, antes do início da vida sexualmente ativa.

O SARS-CoV-2, como todos os vírus, terá variantes. Algumas mais transmissíveis, como a P1, identificada em Manaus, em janeiro 2021 e desde março, já registrada em nossa cidade. Portanto, proteja-se e vacine-se, quando chegar a sua vez.